

# CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 31 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I-N-18

## CONCILIADOR

Desterro, 31 de Janeiro de 1886.

### Previna-se a traição

O jornal palaciano diz que infelizmente a mal entendida dissidência que se gerou inopinadamente no seio do partido conservador, obistou que a victoria fosse desde já completa em ambos os districtos.

A dissidência foi a governista, impondo o nome de um candidato que teve de ser repellido pela maioria do directorio, porque antes tinha este escolhido o Exm. Sr. Barão de Tefé para seu candidato.

Se o governo, secundando as vistas do partido, deixasse a eleição correr livre e não mandasse impôr o Sr. Pinto Lima, outro seria o resultado e estavam infallivelmente eleitos os Exms. Srs. Dr. Taunay e Barão de Tefé, e então poderíamos ufanar-nos de que a nossa provincia seria uma das mais bem representadas na camara quadriennal.

Infelizmente, o presidente da provincia, o patrão mór das patotas eleitoraes, obistou a união do partido, já demittindo autoridades policiaes e até empregados publicos conservadores, para fazer sentir o seu predominio governativo, já ostentando o poder autoritario e injuriando-nos.

Felizmente, porém, a pleiade brilhante de conservadores independentes, d'aquelles a quem ferio-se o nobre sentimento da dignidade, mantiverão-se em seu posto de honra e votaram contra o candidato do governo, mas em um conservador distincto, como é o Sr. Barão de Tefé.

Forão estes nossos dignos correligionarios que procurarão o engrandecimento do partido e não abatel-o, como os que, sem co-

nhecerem o Sr. Pinto Lima, sem apreciarem o justo e honesto, sufragarão o nome de um transfuga politico, e como tal se tornarão os verdadeiros dissidentes, porque quando appareceu a candidatura Pinto Lima, já era conhecida a do Barão de Tefé.

Haja vista a publicação feita no *Jornal do Commercio* de 9 de Novembro de 1885, assignada pela maioria do directorio.

E', por tanto, falsa a apreciação feita pelo jornal palaciano.

E tão falsa que até mente aos factos passados depois da eleição directa.

Em 1881 o partido conservador na capital, escolheu para candidato do 2º districto o chefe do partido nosso distincto correligionario advogado Manoel José de Oliveira, cuja candidatura foi acceita com enthusiasmo por todos os directórios do mesmo districto.

Estavamos então fóra do poder; eramos opposição.

Foi candidato liberal o Dr. Manoel da Silva Mafra.

Mas o Dr. Francisco Carlos da Luz, conservador dissidente, tambem se apresentou e acoroçoado por uns quatro dissidentes nesta capital pleiteou a eleição com o candidato do partido.

Não obstante, Oliveira, que percorreu pessoalmente o districto, obteve em 1º escrutinio 449 votos, o Dr. Luz 54 e Collaço 1, (todos conservadores) e o Dr. Mafra 439, de modo que tendo comparecido á eleição 943 eleitores não houve maioria absoluta, faltando apenas 22 votos, sendo que estava nulla a eleição de Campos Novos, com 43 eleitores, porque lá não se organisou meza eleitoral e sim foi eleita, contra as disposições do art. 15 § 2º n. 1º da lei n. 3029 de 9 de Janeiro e art. 97 e 98 do regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, por cuja razão tal

eleição não devia ser apurada, como foi illegalmente, á vista do disposto no § 12 e no art. 18 da dita lei e 177 do Regulamento citado. Nem tão pouco o devia ser a do Araranguá, por não ter sido presidida por juiz de paz competente.

Entretanto o fizerão e procedeu-se a 2º escrutinio, tendo neste os eleitores conservadores dissidentes votado no Sr. Dr. Mafra, e ainda assim na apuração final contarão-se ao Sr. Oliveira 481 votos e ao Sr. Mafra 479.

Houve, porém, a depuração na camara, e apesar de ter o candidato diplomado defendido sua eleição com todo o denodo, apresentando documentos para comprovar a legalidade d'ella e o procedimento da junta apuradora, como se vê do Parecer n. 98 de 1882 de paginas 20 até 56, e de ter sido dado parecer em separado validando-se a eleição e reconhecendo-se deputado o diplomado, a camara approvou as eleições nullas das parochias de Araranguá, de Campos Novos e a duplicata de S. Pedro de Alcantara, para assim poder rasgar o diploma do Sr. Oliveira, e reconhecer o Sr. Mafra.

E' portanto inexacto o que diz o *Conservador* sobre preferencias de candidatos do 2º districto de 1881 para cá, degenerando a luta partidaria em *luta pessoal*.

Houve sim, luta politica e n'essa venceu a liberal, que se achava no poder, contra a maioria do districto que se tinha livremente manifestado.

Em 1883, porém, houve quem, trahindo o partido, levantou n'elle uma profunda dissidencia.

E para abater o plano de uma imposição ao partido, parte do eleitorado conservador da Laguna e o de S. José absteve-se da eleição.

Conseguio-se o fim: foi derrotado o intruso candidato por quem o nosso correligionario, chefe no Tubarão, o Sr. Collaço, de mãos dadas com o chefe de Lages o Sr. João Ribeiro, causarão a desunião do partido no 2º districto pela imposição que fizerão.

Em 1886 continuou essa desunião, porque foi do Tubarão e do pretensio directorio central da Laguna, que partio o grito d'ella, quando telegrapharão ao Sr. Chaves, dizendo que —em caso algum votarião no Sr. Tefé—.

Se houve questão pessoal esta partio d'ahi.

O directorio central em sua maioria, e ainda em vida do Sr. Chaves, apresentou o Sr. Tefé, e portanto pedia a disciplina politica que se marchasse de accôrdo com o directorio.

Não o quizerão fazer e depois da apresentação do Sr. Pinto Lima, a 28 de Novembro, empenharão-se na luta, por serem acoroçados pelo presidente da provincia, que fazia questão da eleição do Sr. Pinto Lima.

Falton, portanto, á verdade o escriptor palaciano.

Se a politica constituiu-se uma querela de predominio individual, partio do Tubarão e foi secundado em Lages e pela minoria da Laguna.

Esta é a verdade.

E tanto foi assim que a maioria de S. José e da Laguna foi contraria á candidatura de Pinto Lima e a favor da do Barão de Tefé, de livre escolha do partido, cujo candidato limitou-se a fazer uma publica declaração sob sua assignatura, de que sempre foi conservador.

Se, pois, o presidente da provincia não pactuava com a desunião, como e pelo que fez demissões de autoridades policiaes con-

servadores que antes tinha nomeado?

Porque razão demittio o escrivão da meza de rendas provinciaes da Laguna, conservador de todos os tempos?

Acaso não sabia que esse empregado tinha já adquirido direito a sua aposentadoria, por contar mais de 12 annos de serviço publico?

E querião assim, pela violencia, pela injustiça, pela desmoralisação, pelos insultos que nos mandavão jogar em seu jornal, que nos tornassemos impassiveis e sómente pacientes?

Não: reagimós e dêmos o devido troco ás infamias, aos improperios e ás provocações que diariamente nos dirigião.

E chegou a tal ponto o seu furor contra nós que disserão — quando alguns de nossos proprios correligionarios foge das normas da *honestidade* e da *legalidade*, são immediatamente *postos á margem como inconvenientes e prejudiciaes ao partido*!!!

Pois que, para considerar-mos membros do partido conservador precisamos de passaporte dos escriptores palacianos?!

Este arreganho, este pedantismo do general *Bacalhau*, nós o desprezamos, porque não somos subservientes ao poder e se sustentamos e trabalhamos pela candidatura do Dr. Taunay foi porque este era o candidato escolhido livremente pelo partido a que pertencemos, e a quem bem se difficultou a eleição a ponto de afinal vér-se o presidente obrigado a descolar o Barbosa como impuserão os tijucanos.

Se fomos insultados e postos á margem, o que muito nos honra, pela razão de procedermos conforme as nossas convicções livres e espontaneas, declaramos alto e bom som que tomamos como uma honra, porque não curvamos a nossa dignidade ás auras do poder.

Uma vez por todas.

Previna-se a traição.

Não nos deixemos lograr por melifluas palavras.

Sustentemos nossa autonomia.

### Justa manifestação

O *Constitucional*, publicado em Joinville, escrevendo acerca do partido conservador no 1º districto, expressa heroica e cabalmente a alegria do povo catharinense pela victoria que alcançou o partido conservador no 1º districto.

Dando lugar em nossas columnas ao artigo editorial de 24 do mez findante, damos com isto a prova de apreço que nos merece o illustrado collega, a quem dirigimos cordiaes emboras.

### O NOSSO TRIUMPHO

A provincia de Santa Catharina veste-se de galas para festejar a esplendida e significativa victoria do eminente cidadão Alfredo d'Escragnolle Taunay.

Triumphou felizmente a causa da verdade, da justiça e do direito, ficando esmagados sob o peso de tremenda derrota aquelles que pretendiam vilipendiar um povo independente e brioso, sacrificando a sua dignidade, a sua honra e sentimentos.

O eleitorado do 1º districto é digno de sinceros applausos, de fervorosas ovações por ter cumprido um nobre dever, fazendo sabio victorioso das urnas o nome glorioso de Alfredo Taunay, o grande apostolo do progresso, o infatigavel lutador em prol de todas as idéas grandiosas, o destemido obreiro do futuro.

Honra ao partido conservador deste districto, que, unido, vigoroso, forte, patriótico, fez convergirem todos os seus esforços para o bom exito de tão sympathica candidatura e deu ao adversario uma severa lição, provando que a honra da provincia de Santa Catharina não podia ser posta em leilão.

Derrotados vergonhosamente apesar de terem manejado a arma mais desprezível e ignobil, procuram agora justificar-se lançando sobre o governo conservador a accusação de intervir abertamente no pleito.

A paixão cega-os; o despeito fal-os sacrificarem a verdade.

Não houve a minima intervenção official na luta, e a victoria que obteve Taunay é devida tão sómente aos seus altos merecimentos e a dedicação de to-

das os seus amigos e admiradores.

Debatendo-se nas convulsões da colera, dominados por uma raiva hydrophobica tiveram o desplante de dizer que o diploma do digno deputado é — um papel sujo.

Não; o diploma de Taunay é um papel que o honra, eleva e nobilita perante a opinião publica de seu paiz, porque lhe foi confiado por um eleitorado independente, consciencioso e honesto, que sabe aquilatar o merecimento e a virtude.

Papel sujo seria o diploma do cons. Maciel, o intruzo de cujo ouro fostes decididos fetichistas.

Resignai-vos com a derrota, senhores; remettei-vos ao silencio!

Este procedimento é mil vezes preferivel ao triste e repugnante espectáculo que nos estaes offerecendo, atirando-nos lama depois de vos termos prestado por terra.

Resignae-vos! Passou o vosso nefasto dominio, e hoje só vos resta chorar sobre os destroços da propria ruina.

Se, porém, quereis continuar a descompor-nos, cumprí o vosso fadario.

E' o recurso dos desesperados: é a arma dos impotentes.

Nós vos lastimamos.

### Avante

Está impagavel o n. 18 do jornal official!

A bilis dos escriptores palacianos, *bonecrinho de realejo e committante caterva*, foi derramada á baforadas e afinal, com a sahida de sendeiros, declararão *urbi et orbe*, que não mais nos responderião, porque não nos seguirião *no rebaixamento da mais desbragada diffamação*, só nos podendo dar o golpe de misericórdia!

Puff! Puff!

Bravo! Bravo!

Foi mesmo sahida de *bacalhau magro*!

Pois que, negão que não fosse uma victoria moral, vencer o nosso candidato a eleição em 1º escrutinio em S. José e na Laguna?

Negarão que não é victoria moral deixarmos o candidato do governo que contavão eleger no 1º escrutinio, inferior em votação ao

candidato liberal, porque o nosso digno candidato o Sr. Barão de Tefé, sem o auxilio governativo, obteve a votação de mais de um terço ou quasi metade do eleitorado conservador do 2º districto que compareceu á eleição?

Que mais desejar em uma quadra, em que para Lages se expedião soldados de policia, levando cartas apocryphas em nome do chefe do gabinete e quando o jornal official, arvorado em pasquim, insultava os proprios correligionarios; em que se mandava ameaçar professores e empregados publicos com remoção forçada e demissões, em que, em fim, se extinguirão escolas como premeditado meio de forçar o eleitorado de uma parochia a desdizer-se do que havia assignado e a que se tinha compromettido, e se empregarão outros meios ignobeis, mentiras, ameaças e compromettimentos indignos de um governo sério, tornando-o assim desmoralizado?

O partido governista fez um tremendissimo «fiasco», que lhe ha de servir de lição para todos os tempos!

Sim; estamos orgulhosos, porque nós que temos (na linguagem dos palacianos) um *chefe de grupo*, que temos apenas *seis soldadinhos de guerrilhas*, podémós por fóra do 1º escrutinio o candidato governista, o *muuto habil* Pinto Lima, deixando d'esse modo derrocada a pretensão dos *grandes chefes* palacianos, que hão de vél-o por um oculo *eleito* deputado em 2º escrutinio!

Sim, só isto basta para quem não fór cego conhecer a impotencia dos *manda-chuvas* da provincia, que têm á sua frente um *bacalhau*, convertido em azorrague contra aquelles a quem estendia a mão traiçoeira de amigo!

Sim, victoria moral, porque, alto e bom som o declaramos, não transigimos com os adversarios, e, pelo contrario, trabalhamos com todo o afinco para eleger o nosso candidato do 1º districto (que não foi imposto e sim por nós escolhido voluntariamente), como o elegemos, por grande maioria no 1º escrutinio.

Sim, victoria moral, porque foi derrotado em S. José, sem ajuda

dos adversarios (os quaes votarão no candidato do seu partido) o predomínio da autoridade, embora se uzasse até de ameaças, de futuras vinganças contra os nossos carreligionarios.

Sim, victoria moral, porque na cidade da Laguna, séde do districto, o lugar do nascimento do Sr. Barão da Laguna, onde existe um pretense e caduco directorio apoiando a candidatura de Pinto, este foi derrotado.

Sim; victoria moral, porque já Pinto Lima bateu às portas do Barão de Tefé, pedindo-lhe auxilio, ao que nobremente lhe foi respondido que só aos amigos competia proceder como entendessem de sua dignidade, porque elle nada podia pedir-lhes, visto a attitudé que as cousas tinham tomado.

Sim; victoria moral, porque pensando livremente e tratando-se de evitar que a provincia passasse pela vergonha de eleger um candidato imposto contra os brios do partido conservador, (o que foi feito para tomar o governo uma vindicta contra o grito de opposição), se só ceddessemos a *alcovitiças* (que bonita linguagem da folha official!) e às *promessas falazes, seis homens sem crenças e sem principios, sem lealdade e sem autonomia*, mostrarão estes que procedião nobremente, repellido essa desbragada imposição, salvando a autonomia do partido, a honra da provincia e a dignidade do eleitorado independente que não foi subserviente ao poder.

Nunca tivemos despeito, nem malogradas aspirações, e se merecemos o desprezo de uma administração inconsciente e leviana, nós antes a desprezamos também, o que com todo o heroismo temos mostrado, porque o nosso fito é sómente tratar dos interesse vitaes da provincia que nos foi berço e não de arranjar protegidos de altas posições, ás quaes temos completa abnegação.

Se pedimos a nomeação de conservadores para diversos lugares, não faziamos mais do que cumprir o dever de desejar montar o partido, que se achava desmontado na provincia, e tal foi a justiça com que o Directorio procedeu que já forão e ainda estão sendo

nomeados aquelles que indicou de accôrdo com os directorios das localidades; e é de admirar que essa administração tão criteriosa e de tanta *hombriedade* se tenha sujeitado às imposições, e também apertasse as mãos d'aquelles que mais tarde demittio!

Se desmando houve foi de quem praticou os actos e aproveitou as propostas feitas, vendo-se na triste contingencia de descolar ao que declarou colado, e ainda mais a andar fazendo jogo com a supressão das escolas, e restaurando-se depois contra expressa disposição de lei.

A este respeito em tempo e em lugar competente se tratará de ventilar a legalidade de semelhantes actos que provão a mais supina ignorancia e tergiversação de quem os praticára.

Sempre o peor cêgo é aquelle que não quer vêr; e neste caso estão os escriptores palacianos, os confrades da conservação da *barriça*, que passão por todas as humilhações sem tujir, nem mugir, pela unica rasão de estarem nas boas graças d'aquelles que os traz presos á corrente, como se fossem pobres cães que afagão e rabaneão a cauda para obedecer ao senhor!

Não; nem o Sr. Barão da Laguna tem direito a dirigir-se ao Sr. Barão de Tefé para retirar-se da praça cabiçbaixo e envergonhado, ou que rendido entregue as espingardinhas com que derão vivo fogo os *soldadinhos de guerrilhas*. Sim, porque, trocados os papeis, se o Barão de Tefé fosse imposto como foi Pinto Lima, estava eleito em 1º escrutinio e então as éspingardinhas estarião elevadas aos sete céos da superioridade. Nem o Barão de Tefé tem de que envergonhar-se, e pelo contrario deve considerar-se triumphante, porque tendo declarado que retirava sua candidatura, só com o esforço dos *seis soldadinhos* attingio a não menos de 177 votos de puros conservadores, ao passo que o seu contendor teve mais de 200 de empregados e de aspirantes a empregos, e de muitos forçados para não serem victimas do *bacalhau*, e de grande parte dos que não conhecendo o imposto ao partido o julgão alguma cousa na

ordem das consas, quando realmente é uma vergonha que mendigasse votos de conservadores quem já foi liberal, quem não pôde hoje desempenhar o encargo de representante do povo, quem, si lá chegar entrará pela porta estreita, porque a larga lhe será vedada.

Parabens catharinenses: a honra da provincia está salva.

Os *soldadinhos* forão uns heróes: arcarão contra o poder, mas não baquearão.

A victoria moral foi d'elles; e a real só Deus sabe a quem pertencerá.

Armados de espingardas a *Comblain*, fizerão fogo vivo contra o exercito do poder que maneando as do antigo tempo, recebeu a descarga que o prostrou, não obstante a força numerica.

Bonita figura dos *soldadinhos de guerrilhas* que salvarão a patria de uma vergonha, de passar pela mais humilhante das provas.

Elles em seus postos de honra, hão de ser respeitados e o chefe que os conduzio ao combate, só tem a gloria de dizer que, embora em numero menor, o honroso combate em que se empenharão, mostra a sidadez de seus caracteres, o amor á patria e a hombridade de cidadãos livres.

Honra, pois, ao chefe que assim os sabe distinguir.

Um dia a Provincia bemdirá o seu heroismo, porque nesta quadra de tranzição dolorosa, em que as rochas tarpeias e os seus vis aduladores se apresentão fazendo face ao justo, ao honesto, o nosso dever é estigmatizar aquelles que querem reduzir este bello torrão do Brasil ao nada, a amargar as vicissitudes de uma imposição indigna que devia desde logo ser repellida, porque em corações nobres e livres não entra a obrigação de pagar dividas de gratidão as.....messalinas do poder.

E' ainda mais um triumpho moral.

E' assim que respondemos ao ultimo artigo do jornal official.

Se, contra o que prometterão, vierem á carga, fiquem certos que como já dissemos, temos metralha grossa, e não tememos perdigotos.

### Manifestação da imprensa

Afim de pôr os nossos leitores ao corrente do que escreve a imprensa da provincia sobre os factos da eleição que no 2º escrutinio deve dár-se no 2º districto, passamos para as nossas columnas o seguinte artigo editorial da *Matraca*:

Falla-se com instancia e tem visos de verdade, que o sr. dr. Rocha, presidente d'esta provincia, empregará por occasião do 2º escrutinio, no 2º districto, todos os meios violentos para que triumphe, embora vergonhosamente, o conselheiro Pinto Lima.

Sabe-se que deve seguir brevemente, ou já seguiu para Lages uma força de linha sob o commando de um alferes, a qual vai apasignar alguns animos exaltados; bom será que a commissão de que vai incumbido aquelle alferes, seja limitada e restricta á esse fim.

Não achamos decente que se mande a diligencia para tal fim, e depois por «acasa» ou por «necessidade» vá a baioneta brilhar em torno das urnas, ou sangrar o peito d'aquelles, que repellem o nome indigno do sr. Pinto Lima.

Já não são poucos os desmandos, a coacção e as promessas falazes, de que lançou mão em 1º escrutinio o sr. dr. Rocha para fazer vingar a causa — escandalo, de que foi constituido advogado pelos srs. Laguna e Cotegepe.

Ganhar o sr. Rocha uma eleição onde a praga dos opprimidos não se faz demorar sobre a cabeça dos oppressores, equivale a ser renegado pela sociedade, que sabe enxotar do seu gremio a todos aquelles, que desconhecem calculadamente as boas pragmaticas sociaes.

Comquanto nós respeitamos muito o lar particular de quem quer que seja todavia, para que o leitor melhor investigue a culpabilidade do sr. dr. Rocha, dizemos que, tendo s. exma. familia aqui, vive isolado sem ter quem o visite, além dos quattros ou cinco cavalheiros que o cercam e que todos sabemos porque.

Para nos acharmos em idênticos casos, não aceitaríamos commissão de qualquer natureza embora ephemera e transitoria, porque preferimos o nosso bem estar a ser machucado pela indiferença que traduz desprezo.

Escravisar-se um homem, tornar-se humilde e obediente para com outro, porque lhe promete as minas da California ou o logar de bispo na Bahia, é o cumulo da degradação, e o baixo do sentimentalismo.

Venha amanhã o premio, hoje—triste posição!

Está entre nós o illustrado Sr. Dr. Hormino Martins Corvello, digno juiz municipal e de orphãos do termo de S. Francisco, a quem dirigimos nossos cumprimentos.

Consta que S. S. regressará no paquete *Humayta*, e desejamos-lhe feliz viagem.

Cavalheiro de fino trato, ameno e delicado, magistrado recto e consciencioso, cidadão e pae de familia extremoso, são qualidades estas que o tornão recommendavel, tanto mais quando sabe comprehender a sympathia e consideração que lhe votão os seus jurisdicionados nos termos de S. Francisco e do Paraty, onde exerce o seu nobre cargo.

Um aperto de mão ao amigo sincero, a quem desejamos todas as venturas.

## SOLICITADAS

### S. Francisco

16 de Janeiro de 1886.

Só hoje foi que li dous artigos publicados no *Democrata*, um assignado *Nestor* e outro *Epaminondas*, ambos da mesma lavra, do *perna santa*.

As miserias humanas são muitas vezes altaneiras, e por isso só um *mascarado*, que se cobre com a capa do homem de bem, quando não passa de mau cidadão, mau pae, mau amigo e mau filho, como já disserão no *Jornal do Commercio*,

da côrte, atreve-se a vir insultar a s que o enchoão com a ponte do pê para o lamaçal em que chafurda.

O *perna santa*, que nem um ferro em brasa, marcando-o com o ferrete da ignominia, o poderá fazer corar, porque é um cynico, lança bilis e atreve-se a dirigir injurias a quem nem d'elle se lembra!

Miseravel histrião ainda vem jactar-se do que praticou com um seu comparsa para, por espirito de partido, vilipendiar a um cidadão que hoje com pena desse individuo ainda não o meteu na cadeia como estellionatario que é.

Se o leproso *perna santa*, que está *encafiado* na lama da corrupção e do vicio, não se lembra das suas falcatruas, com por exemplo, a origem do caso do Lemos no caminho do cemiterio, da subtração de certos dinheiros, de ter alienado bens alheios para ficar com o producto, sem entregar a herança materna de seus filhos, delapidando-a, si se lembrasse que não prestou certas contas de incumbencias feitas etc., etc., etc., nos o faremos não esquecer-as e pôr em pratos limpos, porque são aqui todas conhecidas.

Não queremos ainda mecher no *ninho de abelhas*, para deixar vasta materia porque nem o *Nestor* e depois convertido em *Epaminondas*, nos poderá obstar de o fazer.

Cuidado, pois, que o teu vergalho ha de servir para ti mesmo e o seu latego te abrirá as postulas nojentas de que estás cheio.

O *Domingos* foi excluido do jurado por politica, porque o promotor de então e o presidente da camara, por serem liberaes, o quiserão desfeitear.

E tu mariola, que sabes de tudo o vens insultar?

Toma cuidado, miseravel.

*O pasta suja.*

### Bacalhoadá

Queres ser lido «armador»,  
Guia-te pelo «disfarce»;  
Quem sabe «a-sim abaixar-se»  
E' «sabio degradingolador».

Lá foi um «camisão»  
Para fazer eleição;  
Deus queira, no voltar  
Não traga calça na mão.

Bravo, bravo, sinhasinha,  
Anda na roda o «savianna»,  
Dança tambem na corda  
O «trangola», esse «banana».

Lá foi um «raposão»  
Para fazer eleição;  
Deus queira, no voltar  
Não traga calça na mão.

E como vamos á penitencia,  
Só comeremos «bacalhão»;  
Isto, se a cousa não cheirar  
A' alguma carga de pau.

Lá irá o «meluria»  
Carregado pelo «diabo»,  
Levando toda a «chispa»,  
Em uma trempe de cabo.

E como a cousa será assim,  
Venha o Pinto depennado,  
Com sua «mauka» á frente  
Trazendo a imposição, desalmado.

Oh! que bella inspiração;  
Cantemos todos assim:  
«O cabeça que não pensa,  
«Tem o dente de marfim.»

Brava gente brasileira,  
Oh! que bella inspiração,  
Venhão todos, venhão vêr  
Como se faz uma eleição.

Mettão n'ella um «padreco»,  
Um «ramos», grandalhão,  
Uma «formiga» bestunta,  
Um enorme paspalhão.

E se lá por cima dêr «feijoada»,  
Algum farrapo apparecer....  
Que corra o camisão,  
Escusado será morrer.

Olhai, olhai  
E admirai,  
Como isto é bom,  
Como isto é bello,  
«Sôr Sganarello».

### Ao eleitorado Pinto Lima da cidade da Laguna

Os eleitores governistas que votarão no Sr. Pinto Lima, muitos d'elles a pedido do Sr. Visconde de Barbacena, contribuirão assim para garantirem os interesses do Sr. Visconde contra os seus proprios.

A cidade da Laguna cuja edificação está muito augmentada, e aonde residem os maiores capitalistas, vai perder sensivelmente com a preferencia do porto de Imbituba.

O Sr. Visconde de Barbacena, olvidando os milhares de favores que recebeu do commercio lagunense, procura hoje na candidatura do Sr. Pinto Lima um auxiliar para garantir as suas pretensões, esquecendo-se que a cidade da Laguna ficará abandonada e mais tarde terá apenas de remover os telhados das casas, como tem acontecido em muitas outras cidades em idênticas circumstancias.

Admira, pois, que os seus habitantes e muitos d'elles proprietarios, se deixem levar contra os seus proprios interesses, votando em um candidato que, além de desconhecido, é incapaz, pelo seu mau estado de saude e pelo nenhum conceito que merece, de prestar-lhes qualquer serviço.

Ainda é tempo, portanto, de evitar tamanho mal e procurarem salvar a cidade da Laguna, por tantos titulos digna de melhor sorte, deixando correr com toda a indiferença essa eleição, que só pôde trazer a ruina, nem só d'essa localidade, como do grande partido Conservador.